

2 Projeto Pedagógico Institucional

2.1 Inserção regional

Observação: Texto preliminar elaborado pela PROEN, deve ser revisado pela Comissão Central com base nas correções e complementos que se fazem necessários. A contribuição da comunidade será intermediada pelas Comissões Locais.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), criado pela Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, faz parte da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, possui natureza jurídica de autarquia e detém autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. É uma instituição de educação superior, básica e profissional, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, conjugando conhecimentos científicos, técnicos e tecnológicos a ideais pedagógicos pautados no aprendizado de qualidade construído com base nas relações entre o saber adquirido, as experiências vividas, as necessidades sociais e individuais e a busca efetiva da construção do conhecimento.

Instituição de organização pluricurricular, o IFRO oferece um ensino público, gratuito e de qualidade, em diferentes níveis e modalidades de ensino, em sintonia com a função social que desempenha, visando a consolidação e o fortalecimento dos arranjos produtivos, culturais e sociais locais. Os cursos são a partir dos eixos ciência, trabalho, cultura e tecnologia, que atuam de forma interligada e intercomplementar, como princípios norteadores da prática educativa.

Para efeito de regulação, avaliação e supervisão da Instituição e dos cursos ofertados, o IFRO submete-se à legislação federal e aos seguintes instrumentos normativos institucionais: estatuto; regimento geral; regimento interno dos campi; resoluções do Conselho Superior (CONSUP); deliberações do Colégio de Dirigentes e do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX); e atos da Reitoria.

Com estrutura multicâmpus, o IFRO tem sua Reitoria sediada na cidade de Porto Velho-RO e 7 (sete) Câmpus instalados e em funcionamento ao longo do Estado, tendo dois na capital e os demais instalados ao longo do estado e ainda tem o oitavo Câmpus em fase de implantação, este localizado em região de fronteira e outros dois Câmpus Avançados em fase de instalação e análise do perfil. Os Câmpus têm perfil para atender as potencialidades socioeconômicas das localidades e entorno de onde estão inseridos. Para atender a diversidade do Estado, os sete Câmpus em funcionamento do IFRO estão assim caracterizados: três unidades com perfil agrícola, Ariquemes, Cacoal e Colorado do Oeste, três unidades com perfil industrial, Porto Velho Calama (Câmpus Sede), Ji-Paraná e Vilhena, uma com perfil de Serviços e negócios. As unidades em fase de implantação passam por diagnóstico das potencialidades econômicas e perspectivas do mercado de trabalho para definição do perfil.

2.2 Princípios filosóficos e técnico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas da instituição

2.2.1 Princípios Filosóficos

Os princípios filosóficos estão delineados no sentido de dar ao indivíduo uma instrumentalização técnica (o aprender a fazer) capaz de vencer os desafios do mundo do trabalho, caracterizado pelo elevado avanço

tecnológico, pela exigência de dinamismo nas relações interpessoais e disposição para efetuar mudanças consistentes, visando o interesse da coletividade. Também será reforçado pelo estímulo à interdependência desse indivíduo com seus pares (o aprender a viver juntos), suscitando sua valorização pessoal, no convívio com as diversidades culturais a partir dos interesses comuns e do respeito com as diferenças. Tudo isso será conduzido para alcançar a meta principal, que é o desenvolvimento integral do indivíduo (o aprender a ser) enquanto pessoa, a partir da prática de sua cidadania, com vistas ao contínuo conhecimento de si mesmo, para que ele possa aprender a aprender¹.

2.2.2 Princípios Epistemológicos

O processo de apropriação e construção do conhecimento, a organização coletiva do trabalho em sala de aula e o relacionamento interpessoal, são elementos fundamentais que se constituem na unidade de um trabalho pedagógico. De acordo com a concepção que defendemos enquanto essência da nossa proposta, os câmpus que integram o IFRO são espaços significativos de aprendizagem a partir de uma pedagogia dinâmica e inovadora, tendo como pressuposto fundamental, a ideia de que “aprender é construir significados e ensinar é oportunizar essa construção”².

O IFRO tem como função, dentre outras, possibilitar que o discente desenvolva habilidades cognitivas e adquira conhecimentos específicos, optando por uma concepção crítico-progressista, baseada nos fundamentos da psicologia humanista-sócio-interacionista.

Neste processo, o conhecimento é resultado da relação sujeito-objeto-realidade, com a mediação do Professor. O conhecimento se dá pela ação do educando sobre o objeto de estudo. O aluno traz uma bagagem cultural e o novo conhecimento não se dá senão a partir do anterior. Dessa forma, o aluno vai construir o seu conhecimento a partir do seu contato, de sua interação com a realidade.

Assim, o conhecimento é construído a partir das experiências sociais culturalmente organizadas no setor produtivo, fundamentando-se teoricamente ao relacionarem conceitos, sistemas explicativos, habilidades e técnicas proporcionadas ao ambiente educativo, articulando teoria-prática, visando o crescimento pessoal resultante da aprendizagem, entendida como um processo em constante construção.

2.2.3 Princípios Teórico-Metodológicos

A aprendizagem é aqui entendida como a incorporação de novas formas de relacionar-se com a realidade. Portanto, é um processo de educação que tem como intenção oferecer a possibilidade de desenvolver um conjunto determinado de novos conhecimentos e aptidões orientadas a transformar a realidade que os rodeia.

Desta forma, o sujeito deve estar bem definido, conceituado. É necessária uma clara caracterização da situação do objeto do ensino no contexto determinado no qual se pretende atuar. Isso leva à necessidade do entendimento dos conteúdos e métodos dos programas de ensino, os quais devem ser coerentemente definidos em função da aprendizagem que se pretende promover e há que se fundamentar tanto nos meios de aprendizagem existentes como no papel que deverá o sujeito social cumprir dentro de determinado projeto da sociedade.

Exatamente por esse grau de abrangência, o IFRO estabelece como princípios teórico-metodológicos:

- a flexibilidade para instituir itinerários de formação que permitam um diálogo rico e diverso em seu interior;
- a integração dos diferentes níveis da educação básica e do ensino superior, da educação profissional e tecnológica;

- a oferta de educação continuada como aspecto decorrente da dinâmica da realidade produtiva;
- a promoção de agregar a formação acadêmica à preparação para o trabalho e a discussão dos princípios e tecnologias a ele concernentes;
- utilização de metodologias didáticas ativas para desenvolver a postura crítica, ética, solidária e criativa dos alunos;
- implementação de tecnologias articuladas com os diversos saberes de natureza teórico- prática;
- oportunidade de reflexão sobre o conjunto da diversidade da sociedade brasileira atual;
- as propostas pedagógicas dos cursos de graduação (licenciaturas, engenharias e cursos superiores de tecnologia) e pós-graduação construídas na perspectiva da interação disciplinar e interdisciplinar;
- um currículo que articule projetos transdisciplinares e ações disciplinares.

Os fundamentos didático-pedagógicos devem direcionar o trabalho pedagógico em toda a sua dimensão. Para isso, considera-se:

O professor, enquanto educador com uma visão holística do homem, vendo-o como um ser bio-psico-sócio-transcendental que tem sempre ideia de que o conhecimento não é algo pronto e acabado, é o responsável pelo intercâmbio entre o conhecimento e o aluno. A partir do planejamento do seu fazer pedagógico com objetivos precisos e claros do que e como pretende ensinar, assim como, aonde quer chegar com o que quer ensinar, considerando sempre os conhecimentos prévios dos alunos, o educador contribuirá positivamente no processo ensino-aprendizagem. Assim, a relação que o professor estabelece com o conhecimento e de como se dá a tradução desse conhecimento no trabalho educativo, não se reduz a dados objetivos pré-elaborados, pelo contrário, faz com que ação docente seja entendida como mediadora entre os significados do saber e a história da ciência e da tecnologia.

O aluno, enquanto sujeito-agente que constrói os conhecimentos por meio de relações interpessoais e do exercício de operações mentais exigidas nessas relações. O que é contemplado no aprender significativamente, explicitados nos instrumentos de avaliação.

A avaliação, como um processo contínuo e concomitante às atividades do cotidiano do aluno, é um recurso metodológico de reorientação do processo ensino-aprendizagem, conquanto sirva para diagnosticar as facilidades e as dificuldades dos alunos, como também servir de instrumento para o educador aperfeiçoar seu trabalho pedagógico, objetivando garantir a qualidade de ensino. Deve permitir ao professor oportunizar ao aluno a reelaboração e ressignificação de um conhecimento com vistas à construção de outros, ajudando-o a identificar suas falhas, seus pontos fortes e fracos, transformando-se num diagnóstico da aprendizagem por ele realizada, cuja função precípua não é a atribuição de nota, mas apontar para progressos e auxiliar na superação dessas dificuldades. Nessa perspectiva, a avaliação significa encaminhar-se para um processo dialógico, cooperativo, interativo, onde professor e aluno aprendam juntos, o que possibilitará a formação de indivíduos críticos, criativos e participativos.

2.3 Organização didático-pedagógica da instituição

2.3.1 Organização Curricular

Os cursos nos diferentes níveis e modalidades ofertados do IFRO estão organizados em conformidade com os princípios, fins e critérios estabelecidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei

nº 9394/1996, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, nas Diretrizes Nacionais para Elaboração dos Cursos de Licenciatura, Bacharelados e Cursos Superiores de Tecnologia, orientações contidas nos no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, em Resoluções, Decretos, Portarias e demais normativas nacionais e institucional.

Cada nível de oferta é regido pelo Regulamento de Organização Acadêmica ou equivalente e os projetos são elaborados em conformidade com os procedimentos estabelecidos na Resolução nº 42/2010/CONSUP/IFRO.

Os cursos técnicos de nível médio e de graduação são organizados respeitando-se uma sequência lógico-formativa de modo a fomentar o desenvolvimento de capacidades, em ambientes de ensino que estimulem a busca de soluções e favoreçam o aumento da autonomia e da capacidade de atingir os objetivos da aprendizagem, colaborando, desta forma, na construção do perfil de formação almejado.

Os Cursos Técnicos de Nível Médio, ofertamos na forma integrada, são organizados em regime anual, com itinerário formativo que envolve disciplinas distribuídas em quatro núcleos: a base nacional comum do Ensino Médio, a parte diversificada e os núcleos profissional e complementar.

O Núcleo da Base Nacional Comum, composto por disciplinas do currículo comum obrigatório, necessárias à formação do aluno do Ensino Médio, com vistas ao preparo para a continuidade na vida acadêmica, sem perder de vista a formação para a cidadania. Esse núcleo está constituído de disciplinas que compõem as áreas do conhecimento indicadas pelo Ministério da Educação: Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias, Ciências da Natureza, Matemática e Suas Tecnologias, Ciências Humanas e Suas Tecnologias.

O Núcleo diversificado é constituído pelas disciplinas entendidas como estratégicas para a complementaridade da formação cidadã e profissional. Envolve linguagens aplicadas ao mundo globalizado, atitudes diante das vivências cotidianas e no mundo do trabalho, bem como outros aspectos da formação geral. Trata-se de um conjunto de abordagens cujo tratamento tende a tornar o indivíduo mais crítico e seguro no desenvolvimento de sua autonomia e de sua profissão.

O Núcleo Profissionalizante compõe-se por disciplinas de acordo com a área profissional, conforme legislação vigente, as quais são agrupadas de forma que as bases tecnológicas, científicas de gestão e de conteúdos constituam ordenação e sequência lógicas para que se propiciem as aprendizagens referentes ao perfil profissional de conclusão do curso. O itinerário formativo consiste em um conjunto de etapas a serem cumpridas que permitam formações específicas em determinado eixo tecnológico.

O Núcleo Complementar contempla a Prática Profissional da formação pretendida e mostra a amplitude do trabalho na sociedade. Envolve ações de caráter prático realizadas ao longo do curso, que consolidam as competências necessárias à formação para o mundo do trabalho.

Os Cursos Técnicos de Nível Médio, ofertamos nas formas concomitante e subsequente, são estruturados em regime semestral e disciplinas organizadas em dois núcleos: um profissional e um complementar com os mesmos princípios e finalidades desses núcleos na forma integrada ao ensino médio.

Os Cursos de Graduação, nas formas de Cursos Superiores de Tecnologia, Licenciaturas e Bacharelados, estão organizados de modo a garantir conhecimentos gerais e específicos da área de formação, estabelecendo a relação destes com o mundo do trabalho, com vistas a proporcionar uma formação sólida, no perfil de profissional e cidadão ensejados. Os cursos são organizados em regime semestral, com itinerário formativo que envolve disciplinas distribuídas em quatro núcleos: de conteúdos básicos, de conteúdos específicos, de conteúdos profissionais/pedagógicos e ainda o núcleo complementar que abrange as atividades científico culturais, práticas profissionais e trabalho de conclusão de curso.

2.3.1 Plano para atendimento às diretrizes pedagógicas, estabelecendo os critérios gerais para definição de:

2.3.1.1 Inovações consideradas significativas, especialmente quanto à flexibilidade dos componentes curriculares

A fim de proporcionar a flexibilidade curricular os cursos admitem, respeitadas as áreas e possibilidades, as seguintes estratégias:

- realização de atividades diversificadas, a exemplo de visitas técnicas, eventos científico-culturais e sociais, que complementam a formação humana e profissional dos estudantes;
- desenvolvimento de projetos integradores ou eixos temáticos multi, inter e transdisciplinares, que congreguem os conteúdos comuns das disciplinas do curso;
- oferta de disciplinas optativas a serem escolhidas pelo estudante de acordo com a vocação e interesse;
- desenvolvimento de atividades complementares que estejam relacionadas ao perfil e área de formação;
- desenvolvimento de atividades não presenciais com o emprego das tecnologias, inclusive em Ambiente Virtual de Aprendizagem.

2.3.1.2 Oportunidades diferenciadas de integralização curricular

O IFRO oferece como alternativas didático-pedagógicas para integralização curricular:

- aos estudantes que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, devidamente aferidos mediante a submissão do candidato a provas que atestem a suficiência de seus conhecimentos adquiridos por meio de estudos independentes ou por conhecimentos construídos em sua experiência de trabalho, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos nos termos do § 2º do Art. 47 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996;
- aos estudantes dos cursos técnicos subsequentes ao ensino médio e de graduação que tenham realizado estudos no mesmo nível de formação em outros cursos no IFRO ou em outras instituições nacionais ou internacionais, poderão aproveitá-los parcial ou integralmente, no curso atual, resguardadas as regras estabelecidas no Regulamento de Organização Acadêmica;
- aos estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio que não obtiveram aproveitamento satisfatório em até duas disciplinas é possibilitado o avanço nos estudos e oportunidade de cursá-las em outra turma ou com oferta de modo especial, conforme o caso, condições do Câmpus e ainda sob decisão do Conselho de Classe;
- estudantes dos Cursos de Graduação podem matricular-se em outros cursos do IFRO, no mesmo nível de formação, para cumprimento de disciplinas equivalentes em que haja retenção ou por necessidade de cumprimento de currículo em tempo hábil, nos limites estabelecidos pelo Regulamento da Organização Acadêmica do IFRO;
- aos estudantes que necessitem de maior tempo para integralização do curso, há a possibilidade de ampliação do tempo de formação, observados os parâmetros dos regulamentos específicos;
- para os Cursos de Graduação, admite-se também matrícula especial de estudantes advindos de outras instituições, conforme o Regulamento da Organização Acadêmica dos Cursos de Graduação e editais específicos de seleção.

2.3.1.3 Atividades práticas e estágio

2.3.1.4 Desenvolvimento de materiais pedagógicos

2.3.1.5 Incorporação de avanços tecnológicos

Na busca de inovações tecnológicas e difusão de conhecimentos científicos, o IFRO promove pesquisa básica e aplicada e desenvolve atividades de extensão, em conformidade com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica e em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais.

Tomando por base a determinação do Art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o IFRO promove políticas de educação a distância, inclusão e atendimento a programas governamentais, inclusive de forma parceira com União, estados, municípios, instituições públicas, privadas e não governamentais.

A Educação a Distância conta em sua infraestrutura tecnológica com estúdios e canal de transmissão via satélite, além do Ambiente Virtual de Aprendizagem para mediação do processo ensino aprendizagem .

O Ambiente Virtual de Aprendizagem também foi incorporado na organização didático-pedagógica dos cursos técnicos de nível médio ofertados na modalidade presencial, como meio principal para o desenvolvimento de atividades não presenciais no limite de até 20% da carga horária, conforme previsto na Resolução CNE nº 6/2012.

Na perspectiva de atender as demandas do ensino, pesquisa, extensão e administração a equipe de Tecnologia de Informação do IFRO apresenta, desenvolve e implementa soluções de gestão da informação e comunicação, oferecendo serviços que proporcionam sistematização dos processos acadêmicos e administrativos, por meio da automatização, facilitando o registro, acompanhamento e emissão de relatórios, inclusive em dispositivos móveis, sob os princípios de confidencialidade, integridade e disponibilidade.

A infraestrutura tecnológica disponibilizada à comunidade acadêmica, a exemplo de laboratórios específicos por área e serviços da Rede Nacional de Pesquisa, dá suporte ao processo de ensino aprendizagem e aproxima a formação com o mundo do trabalho que são garantidos através de investimento contínuo alinhado às necessidades institucionais.

As mídias sociais, pelas características de simplificação e facilitação do acesso à informação e à comunicação, e das múltiplas interações e conexões entre os indivíduos, são utilizadas como ferramenta de suporte para a aprendizagem e a construção do conhecimento.

2.4 Políticas de Ensino

2.5 Políticas de Extensão

A Política de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia consiste no processo de interação entre Instituto e Sociedade. É por meio da Extensão, aqui entendida como prática acadêmica que interliga as atividades de ensino e de pesquisa com as demandas da população, que é possível formar um profissional cidadão capaz de utilizar a extensão como espaço privilegiado de produção e difusão do conhecimento na busca da superação das desigualdades sociais.

Os três pilares que fundamentam o processo educativo são: ensino, pesquisa e extensão. A relação indissociável que a extensão possui com o ensino e com a pesquisa é dinâmica e potencializadora. Com o ensino, a extensão oferece elementos para transformação no processo pedagógico, onde professores e alunos constituem-se como sujeitos do ato de ensinar e aprender, propiciando a socialização e a aplicação do saber acadêmico. Já com a pesquisa, a extensão se intensifica com o uso de metodologias específicas, compartilhando conhecimentos produzidos pela instituição e retroalimentando quanto às demandas sociais por novas

tecnologias, contribuindo, assim para a melhoria das condições de vida da sociedade. Deste modo, as atividades de extensão buscam atender às necessidades da sociedade, em todos os domínios sociais nos quais o IFRO tenha potencial de atuação, nos âmbitos tecnológico, cultural, político e educacional.

Os princípios norteadores da concepção de extensão propostos pelo IFRO são:

1. Indissociabilidade com o ensino e a pesquisa - a extensão é indissociável do ensino e da pesquisa, podendo envolver atividades intercâmpus e inteinstitucionais, devendo refletir a responsabilidade social da Instituição.
2. Compromisso com a transformação social – a extensão se rege pelo princípio com compromisso com a transformação social, objetivando desenvolver a educação profissional e tecnológica, atender às demandas sociais e às peculiaridades regionais, realizando ações para comunidades, principalmente aquelas em situação de vulnerabilidade social, com vistas à perspectiva de melhoria da qualidade de vida e do desenvolvimento sustentável.
3. Divulgação do conhecimento científico – a extensão busca interrelacionar os saberes acadêmico e popular, estabelecendo trocas de conhecimentos e promovendo a divulgação científica, bem como empreender ações envolvendo temas e problemas relacionados às áreas de abrangência de seus cursos, os quais possam vir a se tornar referência para o desenvolvimento de linhas de pesquisas, fazendo com que seu compromisso social permeie todas as esferas do trabalho realizado no Instituto.
4. Incentivo à produção cultural – a extensão busca incentivar a produção cultural, desenvolvendo ações artísticas, sociais, políticas e econômicas visando à preservação dos bens simbólicos e sua divulgação.
5. Interação dialógica com a comunidade – a extensão deve ocorrer como ação de mão dupla, entre o IFRO e a sociedade, por meio da qual os atores sociais que participam da ação – membros das comunidades com as quais a ação de extensão é desenvolvida, e membros do Instituto (servidores e alunos) – contribuem para a produção do conhecimento, proporcionando um diálogo entre o conhecimento científico e o popular; entre o saber construído na prática cotidiana e o fazer profissional .
6. Impacto na formação do estudante – em razão de sua natureza, a inserção em atividades extensionistas constitui aporte decisivo para a formação profissional e cidadã do aluno, seja pela ampliação do universo de referência que ensejam, seja pelo contato direto com as questões sociais, permitindo a reafirmação e a materialização dos compromissos éticos e sociais do IFRO, bem como a consolidação desses compromissos na atuação profissional do discente.

A Política de Extensão será delineada com o objetivo de:

- Reafirmar a extensão como processo acadêmico indispensável à formação do estudante, à qualificação do corpo técnico/docente e ao intercâmbio com a sociedade;
- Estruturar, desenvolver, implementar, avaliar e reavaliar sistemática e periodicamente ações, projetos e programas multi, inter ou transdisciplinares e interprofissionais;
- Propiciar ao estudante, prioritariamente na sua área de formação profissional, o acesso a atividades que contribuam para a sua formação artística, cultural, ética e para o desenvolvimento do senso crítico, da cidadania e da responsabilidade social;

- Propiciar à sociedade o acesso ao IFRO por meio de cursos de extensão, da prestação de serviços, da participação em eventos culturais e artísticos ou outras atividades que alcancem os objetivos da Instituição e o atendimento das necessidades do desenvolvimento sustentável regional;
- Complementar a relação IFRO - Sociedade por meio da democratização do saber acadêmico e pelo estabelecimento de um processo contínuo de debates, fomento de idéias e vivências;
- Estender à sociedade os resultados das atividades de ensino e pesquisa, por meio da elaboração e difusão de publicações e outros produtos acadêmicos;
- Estruturar e desenvolver mecanismos que promovam a interação contínua e recíproca entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Viabilizar ações, projetos e programas de interesse acadêmico, científico, filosófico, tecnológico e artístico do ensino, da pesquisa e da extensão;
- Incentivar ações permanentes voltadas para a Formação Inicial e Continuada (FIC) de profissionais, considerando os aspectos socioeconômicos da região, em parceria com instituições municipais, estaduais e federais, bem como no âmbito da iniciativa privada e organizações sem fins lucrativos;
- Desenvolver atividades de extensão normatizadas, planejadas e executadas por interessados (servidores e discentes) devidamente qualificados;
- Disponibilizar recursos para a viabilidade de projetos de Extensão;
- Capacitar servidores para trabalho de captação de recursos.

2.6 Políticas de Pesquisa

2.7 Políticas de Gestão

2.8 Responsabilidade Social da IES